PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA AUTORIA INFANTIL A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA

Ananda Maria Fernandes Oliveira[1], Gisele Pawlow Passaes[1], Alessandra Aparecida Guadagnin[2], Camila Beltrão Medina[1] Maria Angélica Gomes Maia [1]

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Faculdades de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, annanda.fernandesaf@gmail.com giselepassaes@gmail.com, camila.medina@univap.br. mamaia@univap.br.

[2]Emei Professora Angela De Castro Fernandes Lopes, Rua Turiaçú, 792, São José dos Campos, São Paulo, 12235-650, aleguadagnin@gmail.com

Resumo

O presente estudo apresenta um relato de experiência desenvolvido no contexto do PIBID, em uma turma de Educação Infantil, tendo como eixo estruturador um projeto pedagógico fundamentado na Pedagogia de Projetos e nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. O objetivo foi analisar como a construção de portfólios individuais, desenvolvidos ao longo do projeto, pode contribuir para documentar e evidenciar processos de aprendizagem e autoria infantil. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e natureza descritiva, fundamentado na análise de planejamentos, observações, registros pedagógicos. Os resultados evidenciaram transformações nas produções gráficas e narrativas das crianças, bem como ampliação do interesse pela leitura, das possibilidades de expressão e da autoria infantil. A organização processual dos portfólios possibilitou acompanhar essas transformações e tornar visíveis. Conclui-se que o portfólio, articulado à Pedagogia de Projetos e às histórias em quadrinhos, constitui um instrumento significativo de documentação pedagógica, e valorização do protagonismo infantil, contribuindo também para a formação inicial docente proporcionada pelo PIBID.

Palavras-chave: Portfólio. Documentação pedagógica. Pedagogia de Projetos. Educação Infantil. Autoria infantil.

Área do Conhecimento: Humanas INID (PIBID)

Introdução

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complementação à ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). Nessa etapa, as práticas pedagógicas devem reconhecer a criança como sujeito histórico e de direitos, assegurando experiências que favoreçam a convivência, a brincadeira, a exploração, a expressão e a participação, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Nesse contexto, torna-se fundamental desenvolver propostas que valorizem as diferentes formas de expressão infantil e possibilitem acompanhar os processos de aprendizagem de maneira significativa.

Entre as possibilidades de organização do trabalho pedagógico, a Pedagogia de Projetos destaca-se por favorecer a participação das crianças, a investigação e a articulação entre diferentes experiências de aprendizagem. Para Hernández e Ventura (1998), o trabalho com projetos possibilita organizar o ensino a partir de questões e interesses significativos, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e participativa. Nessa perspectiva, as histórias em quadrinhos podem constituir um recurso pedagógico capaz de aproximar as crianças da leitura, da oralidade, da escrita, da imaginação e da produção de narrativas, ampliando suas possibilidades de expressão e autoria.

Nesse contexto, o portfólio apresenta-se como uma possibilidade de documentação do percurso de aprendizagem das crianças, reunindo produções, registros e experiências desenvolvidas ao longo de determinado período. Mais do que uma coleção de atividades, o portfólio pode possibilitar a visualização dos processos vivenciados pela criança, seus avanços, formas de expressão e manifestações de autoria, contribuindo também para a reflexão sobre a prática pedagógica. Nessa perspectiva, Gelfer e Peggy (1998, p. 44–47) afirmam que:

> São mais que simples arquivos ou uma coleção de performances dos alunos. Um portfólio pode ser considerado como um arquivo em expansão dos trabalhos do estudante. Pode ser estruturado de acordo com a área de interesse, conhecimento, habilidades, temas e progressos diários.

Dessa forma, o portfólio pode constituir-se como instrumento de documentação e acompanhamento, permitindo reconhecer a criança como participante ativa de seu processo de aprendizagem e tornando visíveis diferentes momentos de seu percurso.

Diante desse contexto, foi desenvolvido, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um projeto fundamentado na Pedagogia de Projetos, tendo as histórias em quadrinhos da Turma da Mônica como temática central, a partir do interesse manifestado pelas próprias crianças. As experiências envolveram rodas de leitura, exploração dos elementos das histórias em quadrinhos, atividades de escrita, produção de desenhos, elaboração de biografias e criação de gibis autorais, cujas produções foram reunidas em portfólios individuais. O PIBID possibilitou, nesse cenário, a aproximação entre universidade e escola e a articulação entre conhecimentos teóricos e prática pedagógica, contribuindo para a formação inicial docente.

Nesse processo, a observação e o registro das experiências vivenciadas pelas crianças assumiram papel importante para o acompanhamento de seus percursos de aprendizagem. A perspectiva histórico-cultural compreende o desenvolvimento infantil como um processo constituído nas relações sociais e nas interações estabelecidas com o outro e com o meio, destacando a importância das experiências compartilhadas para o desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1991). Assim, os registros produzidos ao longo do projeto possibilitaram acompanhar diferentes formas de participação, expressão e produção infantil, permitindo que o portfólio se constituísse como instrumento de documentação e reflexão sobre os percursos individuais.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma a construção de portfólios individuais, desenvolvidos a partir de um projeto com histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, possibilitou documentar e evidenciar processos de alfabetização, letramento e autoria infantil na Educação Infantil.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP). O estudo foi realizado em uma escola pública de Educação Infantil participante do programa PIBID, durante o primeiro semestre de 2026, em uma turma composta por 16 crianças, com idades entre 4 e 5 anos.

O projeto foi desenvolvido pelas bolsistas do PIBID, em articulação com a professora regente da turma, e teve como eixo norteador a Pedagogia de Projetos, considerando o interesse manifestado pelas próprias crianças pelas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. A proposta buscou articular experiências de leitura, oralidade, escrita, desenho e produção de narrativas, valorizando a participação das crianças e suas diferentes formas de expressão e autoria.

Para a fundamentação teórica do estudo, realizou-se uma revisão de literatura, por meio da seleção e estudo de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados aos principais eixos da pesquisa, especialmente Pedagogia de Projetos, Educação Infantil, alfabetização e letramento, portifolio pedagógico e autoria infantil. Entre os referenciais utilizados, destacam-se Hernández e Ventura (1998), Vygotsky (1991), Hoffmann (2014), Gelfer e Perkins (1998), Fernandes (2021), Giustina (2024), Gontijo, Portugal e Ostetto (2020) e Ferrarini, Behrens e Torres (2022), além dos documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

A utilização do portfólio como parte do material empírico fundamentou-se na compreensão de que esse instrumento possibilita reunir produções realizadas em diferentes momentos e acompanhar o percurso de aprendizagem. Nesse sentido, Ferrarini, Behrens e Torres (2022) identificam, na literatura educacional brasileira, diferentes possibilidades de utilização dos portfólios, entre elas sua função como instrumento de ensino, aprendizagem, avaliação e reflexão.

Os dados foram organizados considerando a sequência de produção dos materiais ao longo do projeto, possibilitando a comparação entre diferentes momentos das experiências. A análise foi

realizada de forma qualitativa, descritiva e interpretativa, buscando identificar evidências relacionadas às formas de participação e expressão das crianças, à representação gráfica, à construção de narrativas, à utilização dos elementos das histórias em quadrinhos e às manifestações de autoria infantil.

Dessa maneira, as atividades desenvolvidas no projeto não foram consideradas apenas como intervenções pedagógicas, mas também como situações nas quais foram produzidos registros e materiais posteriormente analisados. A articulação entre as observações, os registros e as produções reunidas nos portfólios possibilitaram analisar de que forma a construção dos portfólios individuais contribuiu para documentar e evidenciar processos de alfabetização, letramento e autoria infantil na Educação Infantil.

Resultados

O desenvolvimento do projeto possibilitou acompanhar diferentes manifestações das crianças por meio dos registros realizados durante as atividades e das produções reunidas nos portfólios individuais. A temática da Turma da Mônica despertou interesse desde as primeiras intervenções. As crianças demonstraram curiosidade pelos personagens e solicitaram a leitura dos gibis, contribuindo para que o planejamento inicial fosse reorganizado de acordo com os interesses apresentados pelo grupo.

Inicialmente, foram realizadas rodas de leitura e atividades de exploração dos personagens e dos elementos das histórias em quadrinhos. Posteriormente, esses conhecimentos foram mobilizados nas produções realizadas pelas crianças, que passaram a representar personagens, criar cenários e elaborar situações narrativas.

Ao comparar as produções reunidas nos portfólios, foi possível observar transformações na representação gráfica. Inicialmente, alguns desenhos apresentavam personagens isolados e menor exploração do espaço gráfico. Ao longo do projeto, passaram a apresentar maior quantidade de elementos, cenários, organização espacial e relações entre os personagens, como é possível ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Desenhos em sequência de uma aluna, apresentando melhoras contínuas.



Fonte: Fernandes (2026)

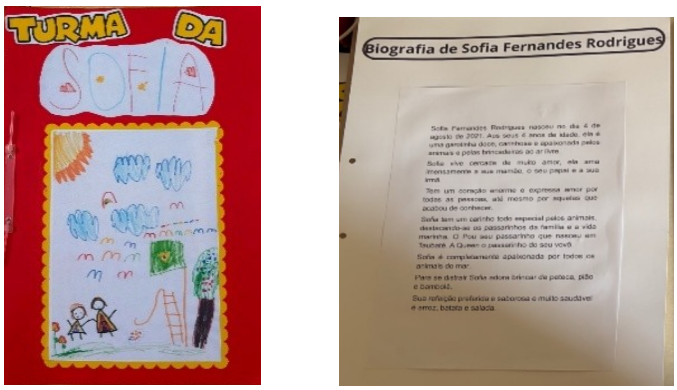
A análise sequencial das produções permitiu identificar mudanças que poderiam não ser percebidas a partir da observação de uma única atividade. O portfólio possibilitou, portanto, visualizar o percurso e não apenas o produto final. Também foram observadas mudanças na utilização dos elementos das histórias em quadrinhos. Ao longo das atividades, as crianças passaram a incorporar personagens, balões de fala, diálogos, cenários e sequências de acontecimentos em suas próprias produções.

Em outro momento do projeto, foram desenvolvidas propostas relacionadas à escrita dos nomes dos personagens e às suas características, além da elaboração da biografia de Mauricio de Sousa e, posteriormente, das próprias crianças. Considerando que o grupo ainda estava em processo de apropriação da linguagem escrita, as biografias foram construídas com mediação do professor escriba, a partir das informações compartilhadas pelas crianças.

Como culminância, cada criança produziu seu próprio gibi, criando desenhos, personagens, diálogos e títulos para suas histórias. Apresentado no registro fotográfico da Figura 2:

Figura 2 – Portfólio individual contendo biografia e gibi autoral.





Fonte: Fernandes (2026).

A organização das produções permitiu reunir diferentes momentos da experiência de cada criança. A presença das biografias e dos gibis autorais também possibilitou registrar aspectos relacionados à identidade, à imaginação e às formas singulares de expressão.

Outro resultado observado foi o interesse espontâneo pela leitura. Para ampliar o contato com os gibis, foi organizado um cantinho da leitura na sala, disponibilizando exemplares da Turma da Mônica para livre acesso durante a rotina, como pode ser verificado no registro fotográfico a seguir:

Figura 3 – Cantinho de leitura na sala com os gibis para as crianças com livre acesso.



Fonte: Fernandes (2026).

Nos momentos livres, observou-se que as crianças procuravam espontaneamente os gibis, manuseavam as histórias, observavam as ilustrações e compartilhavam suas descobertas com os colegas. Dessa maneira, a leitura passou a integrar também momentos de escolha e exploração autônoma durante a rotina.

Os registros permitiram ainda perceber diferentes formas de participação. Algumas crianças demonstraram maior envolvimento com o desenho e a criação de personagens; outras participaram mais intensamente das rodas de leitura, das conversas e da construção oral das narrativas. Nesse sentido, o portfólio revelou que os percursos das crianças não ocorreram de maneira uniforme. Cada criança apresentou diferentes ritmos, interesses, formas de participação e modos de expressão. A reunião desses registros possibilitou preservar essas singularidades e acompanhar aspectos que poderiam permanecer pouco evidentes em uma análise centrada exclusivamente no produto final.

Discussão

Os resultados evidenciam que a participação das crianças na escolha da temática dialoga com a Pedagogia de Projetos. Hernández e Ventura (1998) destacam a importância de organizar o trabalho pedagógico considerando questões significativas para os estudantes. No presente projeto, o interesse manifestado pelas crianças pela Turma da Mônica contribuiu para orientar o planejamento e a organização das experiências, o que foi verificado a partir dos registros no portifólio (objeto de análise dessa pesquisa).

Neste sentido, é possível pontuar que o portfólio constitui-se como instrumento de documentação pedagógica capaz de tornar visíveis diferentes dimensões do percurso de aprendizagem das crianças. A reunião de produções realizadas em diferentes momentos permitiu acompanhar mudanças nas formas de representação, expressão, participação e criação. Essa compreensão aproxima-se de Gelfer e Perkins (1998), que caracterizam o portfólio como um arquivo em expansão dos trabalhos da criança, capaz de evidenciar conhecimentos, habilidades e progressos.

Na experiência analisada, essa característica esteve presente na possibilidade de comparar produções realizadas em diferentes momentos e reconhecer transformações no percurso individual. Giustina (2024) também destaca o portfólio como instrumento de avaliação e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Os resultados encontrados dialogam com essa perspectiva, uma vez que a organização das produções permitiu identificar mudanças que não seriam percebidas da mesma maneira quando considerada apenas uma atividade isolada.

A utilização do portfólio também se aproxima da perspectiva de avaliação mediadora proposta por Hoffmann (2014). Nessa concepção, avaliar envolve acompanhar, observar e interpretar os processos de aprendizagem, utilizando as informações produzidas para favorecer novas experiências. Assim, o olhar docente volta-se não apenas para aquilo que a criança realizou, mas também para as possibilidades que suas manifestações indicam.

Fernandes (2021) destaca a possibilidade de utilização do portfólio como recurso para registrar produções autorais e acompanhar aprendizagens. Essa dimensão esteve especialmente presente na produção dos gibis autorais e das biografias. Ao produzir suas próprias histórias, as crianças puderam expressar ideias, experiências e elementos de sua imaginação. A autoria infantil também se relaciona à concepção de criança apresentada pela BNCC, que reconhece as crianças como sujeitos ativos, capazes de participar, expressar-se, criar e construir conhecimentos nas relações estabelecidas com outras crianças e adultos (Brasil, 2018). Nesse sentido, a experiência desenvolvida possibilitou que as crianças ocupassem diferentes posições durante o projeto, passando de leitoras das histórias em quadrinhos a produtoras de suas próprias narrativas.

A documentação pedagógica também favoreceu a reflexão sobre a prática docente. Para Gontijo, Portugal e Ostetto (2020), observar, registrar e documentar são ações que permitem compreender as experiências infantis e orientar decisões pedagógicas. No projeto desenvolvido e aqui analisado e os registros reunidos nos portfólios contribuíram para que as bolsistas e professoras acompanhassem as produções e refletissem sobre as experiências propostas.

Outro aspecto relevante refere-se às diferentes formas de participação identificadas nos registros. A análise dos portfólios revelou que as crianças não responderam às propostas de maneira homogênea. Enquanto algumas apresentaram maior envolvimento com a produção gráfica, outras demonstraram maior participação nas rodas de leitura, nas conversas ou na construção oral das narrativas. Essa diversidade reforça a importância de instrumentos avaliativos que permitam acompanhar diferentes manifestações infantis. O portfólio possibilitou preservar essas particularidades e contribuir para uma compreensão mais ampla do desenvolvimento e das aprendizagens.

Assim, os resultados indicam que o portfólio ultrapassou a função de reunir atividades realizadas durante o projeto. Sua organização processual permitiu acompanhar transformações, registrar experiências, valorizar produções autorais e tornar visíveis diferentes percursos de aprendizagem.

Conclusão

O desenvolvimento deste estudo permitiu compreender que o portfólio, quando utilizado de maneira intencional e processual, pode constituir-se como instrumento significativo de documentação pedagógica, acompanhamento das aprendizagens e reflexão sobre a prática na Educação Infantil.

A experiência desenvolvida demonstrou que a organização das produções em diferentes momentos possibilitou identificar transformações nas formas de representação gráfica, construção de narrativas, participação e expressão das crianças. Dessa maneira, foi possível compreender que o percurso de aprendizagem não está presente somente no conteúdo final, mas nas diferentes etapas que constituem sua construção.

O portfólio permitiu ainda reconhecer a singularidade dos percursos infantis. A análise dos registros evidenciou diferentes ritmos, interesses e formas de participação, possibilitando compreender que as crianças não constroem suas aprendizagens de maneira uniforme. A produção dos gibis autorais também evidenciou possibilidades de valorização da autoria infantil. Ao criar personagens, desenhos,

diálogos e narrativas, as crianças puderam expressar suas ideias e utilizar os conhecimentos construídos durante o projeto para produzir suas próprias histórias. A experiência indicou que a escolha da temática a partir do interesse das crianças contribuiu para favorecer sua participação no desenvolvimento do projeto, aproximando a prática dos princípios da Pedagogia de Projetos.

No âmbito do PIBID, a construção e análise dos portfólios também contribuíram para a formação inicial docente, uma vez que possibilitaram às bolsistas vivenciar processos de observação, registro, análise e reflexão sobre as aprendizagens infantis e sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Conclui-se, portanto, que o portfólio pode ultrapassar a função de arquivo de atividades e constituir-se como instrumento de documentação dos percursos infantis. Mais do que guardar produções, possibilita preservar experiências, descobertas, transformações, interesses e manifestações de autoria. Nesse sentido, documentar as aprendizagens na Educação Infantil significa também olhar, escutar, interpretar e valorizar aquilo que as crianças constroem ao longo de suas experiências. O portfólio mostrou-se, assim, um recurso capaz de tornar visível não somente aquilo que cada criança produziu, mas parte do caminho percorrido até suas produções, contribuindo para reconhecer a criança como sujeito ativo e autor de seu processo de aprendizagem.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

FERNANDES, Jaiza Helena Moisés. Portfólio na Educação Infantil: avaliação e re(construção) da aprendizagem. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–9, 2021.

FERRARINI, Rosilei; BEHRENS, Marilda Aparecida; TORRES, Patrícia Lupion. Metodologias ativas e portfólios avaliativos: o que dizem as pesquisas no Brasil sobre essa relação? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, e34179, 2022. DOI: 10.1590/0102-469834179.

GELFER, Jeffrey I.; PERKINS, Peggy G. Portfolios: Focus on Young Children. **Teaching Exceptional Children**, v. 31, n. 2, p. 44–47, 1998.

GIUSTINA, Flávia Pinheiro. O portfólio como instrumento de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. **Cadernos da Pedagogia**, [S. l.], v. 18, n. 40, 2024.

GONTIJO, Flávia L.; PORTUGAL, Gabriela; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Documentar e avaliar na educação infantil: pertinências e especificidades. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102799–102815, 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.